



CBH AP
COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS
DOS RIOS AGUAPEÍ E PEIXE

Agência de Águas do Estado de São Paulo • SP ÁGUAS

Secretaria Executiva • CBH-AP

Rua Benedito Mendes Faria, 40A
17.520-520 • Vila Hípica • Marília/SP
secretaria@cbhap.org • 14 3417-1017

» [instagram.com/cbhap](https://www.instagram.com/cbhap) • » [facebook.com/cbhap](https://www.facebook.com/cbhap)

» [youtube.com/@cbhap](https://www.youtube.com/@cbhap) • » <http://cbhap.org/app>

» <http://cbhap.org/>

**DELIBERAÇÃO CBH-AP Nº 271 DE 9 DE DEZEMBRO DE 2024
(Publicada no DOE dia 11/12/2024, Caderno Executivo, Seção
Atos Normativos)**

Aprova Manifestação do CBH-AP, sobre os aspectos de recursos hídricos, quanto à implantação de empreendimentos.

O Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Aguapeí e Peixe - CBH-AP, no uso de suas atribuições legais, e;

Considerando o Ofício CETESB/102/24/IL de 26 de setembro de 2024 referente a solicitação de Licença Ambiental Prévia para o empreendimento Anel Viário Pompéia - Paulópolis, sob responsabilidade da Eixo SP Concessionária de Rodovias S.A. (Processo IMPACTO no 227/2024 – e-ambiente CETESB. 000324/2023-88) que solicita análise e manifestação do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Aguapeí e Peixe – CBH-AP (UGRHI-20 e UGRHI-21) quanto à implantação do referido empreendimento localizado nos municípios de Pompéia/SP e Paulópolis/SP.

Considerando que a presente manifestação foi apreciada pela Câmara Técnica de Planejamento e Avaliação (CT-PA).

DELIBERA

Artigo 1º - Aprova, no ANEXO 1, Manifestação CBH-AP referente a solicitação de Licença Ambiental Prévia para a implantação do empreendimento Anel Viário Pompéia - Paulópolis (SPI-476/294), no município de Pompéia, sob responsabilidade da Eixo SP Concessionária de Rodovias S.A.;

Artigo 2º - Esta Deliberação entra em vigor na data de sua aprovação pelo Comitê.

DELIBERAÇÃO APROVADA NA 49ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH-AP

Daniel Alonso
Presidente

Luís Sergio de Oliveira
Vice-Presidente

Suraya Damas de O. Modaelli
Secretária Executiva

ANEXO 1 - DELIBERAÇÃO CBH-AP Nº 271 DE 9 DE DEZEMBRO DE 2024

Manifestação CBH-AP referente a solicitação de Licença Ambiental Prévia para a implantação do empreendimento Anel Viário Pompéia - Paulópolis (SPI-476/294)

REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO - CTPA

DATA: 13 novembro de 2024 | HORÁRIO: 13h30 / 15h30

Assunto: Atendimento ao Ofício CETESB/102/24/IL de 26 de setembro de 2024

MANIFESTAÇÃO QUANTO A IMPLANTAÇÃO DO ANEL VIÁRIO DE POMPÉIA-PAULÓPOLIS (SPI-476/294) POMPÉIA / SP.

Introdução:

A análise do Estudo de Impacto Ambiental – EIA e do Relatório de Impacto Ambiental – RIMA para a implantação do Anel Viário de Pompéia-Paulópolis (SPI-476/294), a ser instalado no município de Pompéia, levou em consideração os aspectos diretamente relacionados aos Recursos Hídricos: destinação e disposição de resíduos sólidos de construção civil, proteção dos corpos hídricos e recomposição das áreas ciliares.

Em face a realidade das bacias hidrográficas, e entendendo a dimensão da obra do empreendimento em questão, o Comitê também levou muito em consideração, e vê com muita preocupação, o fato de a região ser de alta susceptibilidade a processos erosivos. Entendemos e temos acompanhado em anos de análise e estudos na UGRHI-20-21 que a erosão afeta de forma extremamente agressiva a quantidade e qualidade das águas dos rios Aguapeí e Peixe, por isso nossa manifestação foca exatamente nesse ponto.

Caracterização do Empreendimento:

O empreendimento objeto do EIA/RIMA é representado a implantação viária de aproximadamente 19 km do Anel Viário de Pompéia-Paulópolis (SPI-476/294), que cruzará a rodovia SP-294 em dois pontos entre o km 476+480 e 494+000.

O empreendimento inclui a implantação de faixas de rolamento, obras de arte especiais, dispositivos de acesso e retorno e outros.

As obras de engenharia irão envolver basicamente supressão de vegetação (que será recomposta através de compensação ambiental), movimentações de solo, fundação das estruturas, compactação do solo, implantação de pavimento rígido e sinalização.

Também será necessária a utilização de áreas de apoio às obras, como depósitos de material excedente e jazidas, além da implantação de canteiro de obras. Esses locais serão escolhidos considerando-se a topografia da região e do local, o acesso ao terreno, a disponibilidade de energia e telecomunicações, a presença de água e o tipo de instalações industriais necessárias, bem como a proximidade com o local de execução das obras.

Entretanto, face às características texturais dos solos, os setores de vertentes mais inclinados são extremamente suscetíveis à erosão linear. As declividades presentes nestas duas unidades geomorfológicas variam de 6% a 20%. Nota-se que a área do empreendimento apresenta alta suscetibilidade para processos erosivos, com a erosão sendo classificada como um processo natural que resulta em transporte de massa devido à dinâmica superficial das encostas. Esta erosão poderá ser ativada pelas obras e afetar os recursos hídricos da região.

A tabela a seguir, retirada do EIA, indica a quantidade de solos muito susceptíveis a erosão na ADA. As fotos na sequência, também retiradas do EIA, indicam a gravidade dos processos erosivos e o conseqüente assoreamento dos corpos de água.

Tabela 21 - Processos geotécnicos na ADA do empreendimento.

Processos geotécnicos	Área (ha)	%
Muito alta suscetibilidade à erosão por sulcos, ravinas e boçorocas	156,82	93,93
Alta suscetibilidade a escorregamentos (naturais e induzidos)	10,13	6,07
Total Geral	166,95	100

Fonte – EIA do Empreendimento



Processos erosivos



Assoreamento conseqüente

Fonte – EIA do empreendimentos

Recursos Hídricos:

A Área de Impacto Direto (AID) do empreendimento, se encontra majoritariamente inserida nas sub-bacias do Médio Aguapeí e uma pequena parcela na região do Médio Peixe. A sub-bacia do Médio Aguapeí perfaz 89,31% da AID do meio físico do empreendimento (cerca de 1.907,58 ha). Já a sub-bacia do Médio Peixe ocupa uma área de 228,34 ha ou 10,69% da AID.

Já na Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento, conforme carta topográfica do IBGE em escala 1:50.000, ocorrem 45 cursos d'água e 12 nascentes. Os córregos Cabeça-de-Porco, Água Santa, Jacutinga, Morro Azul e Aurora são os principais cursos d'água impactados pelo empreendimento, situando-se na UGRHI 20 – Aguapeí.

Com relação aos aquíferos, constatou-se que o empreendimento está totalmente inserido no Aquífero Bauru. Convém ressaltar que o Córrego Morro Azul é a área onde se localizam vários poços tubulares que abastecem a cidade de Pompéia.

Conclusões:

Apesar do pequeno trecho da Bacia Hidrográfica afetada pela construção, considerando-se as condições de fragilidade dos solos aos fenômenos erosivos e a existência de áreas de proteção de mananciais na ADA do empreendimento (Ribeirão Morro Azul), no entendimento do CBH-AP, recomenda-se o seguinte:

- Deverão ser tomadas medidas extremas de proteção contra os desprendimentos de solos, tanto durante a construção da obra, quanto na manutenção das faixas de rolamento depois de instaladas;
- Instalação de dissipadores de energia de água, na saída de todas as drenagens da estrada, deve ser, segundo o ponto de vista do CBH AP, obrigatória.
- O Comitê sugere que as eventuais compensações ambientais sejam realizadas dentro das Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos 20 e 21 nas bacias hidrográficas onde a obra será realizada.

No mais, não existem elementos que levem o Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Aguapeí e Peixe (CBH-AP) a ser opor à implantação do empreendimento